

Padrão de Doença nas Empresas

A análise de dados referentes à utilização dos planos de saúde (exames e consultas, gastos, etc.) é uma importante ferramenta para detectar quais são os problemas que uma determinada população apresenta.

Da mesma forma que um médico examina o paciente, o consultor em saúde analisa os dados para saber o que está acontecendo e quais são as medidas que devem ser tomadas para melhorar o problema.

Conhecendo o problema

A Athon Group já analisou dados de mais de 350mil vidas. A quantidade de vidas, na linguagem da gestão de saúde, significa o número de pessoas que possuem planos de saúde.

Nossa experiência com estas vidas já analisadas, pertencentes a diferentes empresas e planos de saúde, nos permite tirar algumas reflexões no que tange à relação entre a empresa e o padrão de doenças apresentadas por seus funcionários.

Constata-se que os padrões de saúde e doença estão intimamente relacionados ao tipo de empresa.

Não significa necessariamente que as empresas estejam “adoecendo” as pessoas. Não se trata também de repetirmos aqui aquela velha relação de doenças profissionais clássicas do tipo: indústria de amianto tem trabalhadores com asbestose pulmonar, trabalhadores de aeroportos com problemas auditivos pelo ruído etc.

Na verdade, esta relação entre doença e tipo de empresa pode estar relacionada a diversos fatores, como por exemplo:

- **nível sócio-econômico:** dependendo do ramo de atividade, os empregados podem ter maiores salários (ex: empresas de biotecnologia, informática etc.)
- **nível educacional:** determinadas atividades estão ligadas a menor grau de estudo, como limpadoras, empresas de segurança, coletadoras de lixo etc.
- **exposição ocupacional a agentes de risco:** sem a devida proteção, a pessoa poderá apresentar problemas durante a atividade profissional devido a exposição a produtos químicos (ex. mercúrio, benzeno), raios X (ex. pessoas que trabalham em hospitais e clínicas radiológicas), radiação solar (ex. pessoas que trabalham ao ar livre com pele desprotegida)
- **turnos de trabalho:** pessoas que trabalham em horário noturno, por exemplo, possuem alterações de seus ciclos hormonais (hormônios sexuais, cortisol, tireoideanos), tem mais dificuldade com os relacionamentos amorosos e apresentam tendência a depressão e outros problemas.

- **ambiente econômico:** empresas exportadoras podem apresentar flutuações no número de funcionários em função da cotação do dólar. Em momentos de grande fluabilidade, há risco de desemprego, o qual está relacionado a depressão, maior uso de álcool e fumo.
- **clima da empresa:** empresas que estimulam demasiadamente a competitividade de seus funcionários podem ter maior incidência de doenças relacionadas ao stress, como a depressão, diabetes, hipertensão, obesidade, síndrome de burn-out (exaustão pelo trabalho) etc.
- **rotatividade de funcionários:** empresas onde funcionários tendem a fazer carreira, trabalhando durante muitos anos na mesma atividade, costumam ter reações mentais e físicas graves após a aposentadoria.
- **idade dos empregados:** há empresas que caracteristicamente empregam jovens (ex. call center) enquanto outras acabam atraindo uma população tipicamente feminina (ex. cosméticos) ou masculina (ex. metalúrgicas) e portanto terão padrões de adoecimento bastante diferentes da população geral.

Poderíamos continuar esta lista indefinidamente, mas o ponto mais importante que temos que fixar é o seguinte: para programar a assistência de saúde de uma determinada empresa ou plano de saúde, é necessário conhecer com que tipo de problema estamos lidando.

Uma empresa definitivamente não é igual à outra.

Não é porque uma determinada ação de saúde deu certo num lugar, que vai dar certo em outro, pois a realidade e o contexto são fundamentais ao sucesso destas empreitadas.

Assim, um diagnóstico individualizado é importante.

Como diagnosticar?

Para fazer este diagnóstico, podem ser usadas várias ferramentas, tais como:

- **análise de sinistro:** é a análise estatística e clínica dos dados de utilização dos recursos de saúde de uma população: consumo de exames e consultas, internações etc. Costuma ser usada em grandes populações ou quando o acesso individual é difícil.
- **mapeamento de risco:** é a análise de cada integrante de uma determinada população. São aplicados questionários de saúde, exames laboratoriais (colesterol, nível de glicose no sangue, etc.), aferição de peso, altura e outras medidas. Este conjunto de dados permitirá uma análise bastante detalhada de quais riscos este grupo de pessoas corre. Costuma ser usada em pequenas e médias populações, onde o acesso a cada pessoa é mais fácil.
- **assistência farmacêutica ou benefício-farmácia:** dados do consumo de medicamentos obtidos através destes programas podem ser um bom indicador de saúde e doença.
- **Medicina ocupacional:** consultas rotineiras da empresa (exame admissional, demissional, periódico etc.) podem fornecer dados valiosos.

Há empresas especializadas que podem ajudar os empresários no planejamento da assistência à saúde de seus funcionários, evitando desperdício de tempo e dinheiro e proporcionando melhoria da qualidade de vida dos funcionários.

Por que diagnosticar?

O diagnóstico possibilita o planejamento de estratégias de prevenção de doenças, o que permitirá, por exemplo, a redução dos custos com o plano de saúde.

Como você sabe, os custos elevados com planos de saúde têm sido uma grande preocupação das empresas: O plano de saúde é um benefício importante para atrair e reter talentos, mas ao mesmo tempo pode tornar-se uma ameaça à sua saúde financeira (vide o que ocorreu na General Motors norte-americana).

Assim, boas idéias para reduzir custos são sempre bem-vindas, especialmente se elas não envolvem nenhum tipo de restrição para o funcionário. Prevenindo, você estará melhorando a saúde da pessoa. Ao invés de proibir exames e controlar consultas e internações, você fará isto da melhor maneira possível: evitando que a pessoa adoça e deixando-a com uma boa saúde.

Resultados

Em nossa experiência, verificamos que, de uma forma geral, alguns dos principais problemas enfrentados são:

- excesso de peso (29% com sobrepeso e 12% já com obesidade)
- stress (57%)
- tabagismo (11%)
- falta de exames preventivos básicos como a mamografia e Papanicolaou (em mais de 50% da população feminina)
- asma (19%)
- cefaléia (dores de cabeça de várias origens – 34%)
- colesterol elevado (7%)
- hipertensão (3%)

Verificou-se também que falta orientação para um bom planejamento familiar, pois 21% das mulheres com vida sexual ativa não usavam nenhum tipo de método contraceptivo. A gravidez indesejada, especialmente em adolescentes, pode ser um problema para algumas empresas, especialmente as de call center onde os partos representam parte significativa do gasto com planos de saúde.

A obesidade é responsável, por exemplo, por 6% de todo o gasto de saúde norte-americano (dados da década de 1990).

A obesidade está relacionada, entre outros fatores, ao sedentarismo. Atividades profissionais que não requeiram atividade física (trabalho em escritórios, caixas de bancos etc.) predis põem o indivíduo ao ganho de peso.

Sedentarismo também predis põe ao aparecimento de diversos tipos de câncer.

Sabe-se que o aparecimento do diabetes é mais freqüente em pessoas com excesso de peso, atingindo cerca de 14%. O mais preocupante é que a maior parte deles desconhece o diagnóstico.

A hipertensão arterial também é um problema, atingindo até 60% dos obesos, muitas vezes sem que eles tenham conhecimento.

O excesso de colesterol, independente da idade e do peso, deve ser corrigido pois desencadeia no futuro problemas como o infarto do miocárdio e derrames cerebrais.

Como você pode verificar, a maior parte dos problemas apresentados podem facilmente ser corrigidos. Basta ter ciência de que eles existem e agir adequadamente.

Outros exemplos

Algumas empresas com alta incidência de funcionários dependentes químicos (usuários de drogas e álcool) tem desenvolvido programas especialmente voltados para a recuperação destas pessoas.

Existem diversas empresas que possuem este risco aumentado.

Na área de saneamento, especialmente os funcionários que trabalham com esgotos apresentam esta predisposição, seja por conta do baixo salário do trabalhador braçal (fator sócio-econômico) quanto pela atividade que é desgastante (odores desagradáveis, umidade...). A Sabesp desenvolve há diversos anos um programa especial que já reabilitou centenas de pessoas.

Na área de aviação, onde o problema também acontece, a Embraer desenvolve um trabalho semelhante desde 1984.

Recentemente verificou-se risco elevado de doenças transmissíveis, depressão e alcoolismo em trabalhadores dos cemitérios municipais em São Paulo, causados tanto pela atividade peculiar que desenvolvem, em especial quando participam de exumações, quanto por detritos deixados por usuários de drogas que usam o cemitério como refúgio.

Recentemente divulgada na revista Exame, pesquisa do hospital Albert Einstein comprovou que quanto maior a hierarquia, maior a incidência de doenças relacionadas ao stress (diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares, etc.).

A Fundação Rubem Berta, apresentando índices de absenteísmo elevados devido a quadros gripais, desencadeou uma campanha da vacinação que reduziu as ausências e melhorou a produtividade.

A Unicamp e diversas outras empresas já tem programas de pré-aposentadoria em andamento, visando minimizar o impacto do desligamento da empresa, ensinando o aposentado a equilibrar-se nesta nova fase de sua vida.

Conclusão

Diversas empresas já tomaram ciência dos principais problemas de saúde que possuem e estão agindo.

Os funcionários são os principais beneficiados. As empresas também ganham.

Dr. Fernando Fernandes

Sócio-Diretor da Athon Group Health Solutions

Médico Cirurgião Geral, especialista em Homeopatia, Administração

Hospitalar e Sistemas de Saúde.

fernando@athongroup.com.br